

## **Facebook como ferramenta de interação no ensino de informática**

### **Facebook as instrumento of interaction in computing teaching**

**Andréia Maciel da Silva**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia  
andreia\_maciel\_silva@hotmail.com

### **Resumo**

O presente artigo apresenta os resultados de uma pesquisa que teve como objetivo atuar no processo de ensino-aprendizagem com os alunos do curso Técnico em Agropecuária Subsequente no Instituto Federal de Rondônia (IFRO) campus Cacoal, no ensino da disciplina de “Introdução à Informática”, a fim de fornecer subsídios para desenvolver interações que privilegiem a aprendizagem por meio do Facebook como Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Nesse contexto, para se realizar a pesquisa a metodologia implantada foi da pesquisa-ação, que estabelece uma intervenção em uma realidade pedagógica visando à melhoria da qualidade do ensino. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram: a observação participante, o diário de campo, a entrevista semiestruturada. Os resultados encontrados nesta pesquisa demonstraram que o Facebook é um espaço propício para trabalhar diversos conteúdos de ensino-aprendizagem na modalidade de Educação a Distância.

**Palavras-chave:** Facebook. Ensino. Informática. Ambiente Virtual de Aprendizagem.

### **Abstract**

This article presents the results of a research that have as objective to act in teaching-learning process with students from Subsequent Farming Technician Course in Rondônia's Federal Institute (IFRO) campus Cacoal, in teaching in "Computing Introduction" subject, for giving subsidies to develop interactions that privileges the learning using Facebook as a Virtual Learning Environment (VLE). In this context, the method used was the research-action to make the research, that establishes an intervention in a pedagogical reality aiming better teaching quality. The instruments used for data collection was: participant observation, field journal, semi structured interview. The results found in this research shows that Facebook is a propitious space to work with various contents of teaching-learning in Distance Education genre.

**Key words:** Facebook. Teaching. Computing. Virtual learning environment.

## Introdução

A cada instante, mais pessoas utilizam a grande rede mundial de computadores, assim, fazendo com que novas informações sejam inseridas nesse ambiente e, por fim, sejam socializadas. Frente a esse cenário, as escolas têm se dedicado à construção de projetos pedagógicos de cursos que estejam em consonância com as exigências atuais, principalmente, na utilização das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem.

Dessa forma, com o acesso à internet, a participação dos alunos aumenta por meio de chats, fóruns, sites de redes sociais e faz com que eles troquem conhecimentos, construam trabalhos, visitem sites diversos e expandam seus conhecimentos. Por conseguinte, o professor necessita incorporar novas atitudes, conhecer novas estratégias de ensinar e aprender, reconhecer as novas tecnologias e como trabalhá-las em sala de aula, sendo este um grande desafio para os professores atualmente, pois o papel do docente não é mais o mesmo de alguns anos atrás, visto que, hoje, “os professores são muito mais os mediadores das relações educacionais, despertando curiosidade e desenvolvendo determinadas sensibilidades dos educandos em relação ao mundo que os rodeia” (MORELL et al., 2014, p. 121).

Nesse contexto, diante das exigências da sociedade atual, permeada pelos avanços tecnológicos, faz-se necessária uma revisão para a atualização das práticas realizadas nos espaços escolares, com isso, buscando utilizar as tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem. As mudanças ocorridas nos tempos e espaços de socialização dos indivíduos ganharam destaque a partir da evolução da internet, que, com o passar dos anos, melhorou as configurações e a velocidade, principalmente a partir da web 2.0, criando, então, maior interatividade entre os usuários e a convergência de mídias nos ambientes virtuais. Esses avanços proporcionaram o surgimento dos sites de redes sociais e elas vêm ganhando cada vez mais adeptos e permitindo uma comunicação on-line nunca antes vista (SOUZA; SCHNEIDER, 2013).

Podemos perceber isso no maior levantamento sobre os hábitos de informação dos brasileiros, a Pesquisa Brasileira de Mídia 2015 (PBM 2015), onde revelou “que o brasileiro já gasta cinco horas do seu dia conectado à internet” (BRASIL, 2014, p. 7). O Facebook, no dia 27/04/2016, anunciou que a rede social é acessada por um bilhão de pessoas de todo o mundo, todos os dias. Tais dados se referiam ao primeiro trimestre do ano de 2016. O número de pessoas se conectando diariamente no Facebook aumentou 16%, com a adesão das pessoas aos smartphones. No ano de 2015, a rede social comemorou por ter conectado mais de um bilhão de usuários em um único dia, mas, no trimestre de 2016, esse nível de acesso foi constante. Por mês, a média de pessoas ativas na rede social chegou a 1,65 bilhão, aumento anual de 15% (G1, 2016).

Nesse cenário, observa-se uma crescente utilização de sites de redes sociais como meio de comunicação. Geralmente, essas redes são usadas, amplamente, para fazer amizades, compartilhar fotografias, vídeos e comentários. Mas elas podem representar um recurso importante para o processo de ensino-aprendizagem, pois são capazes de dar suporte formal e informal tanto na

modalidade presencial quanto à distância (CAMPOS; BARCELOS, 2012).

Diante desse cenário pensamos na possibilidade de usar o Facebook para trabalhar a disciplina de “Introdução à Informática”, em uma turma do curso Técnico em Agropecuária Subsequente ao Ensino Médio, no Instituto Federal de Rondônia (IFRO) campus Cacoal, na modalidade EAD considerando a possibilidade de trabalhar 20% da carga horária, tendo como base a Portaria N° 4.059, de 10 de dezembro de 2004, que possibilita que as disciplinas de cursos superiores reconhecidos possam ser ofertadas com até 20% da sua carga horária total na modalidade semipresencial, utilizando recursos da EAD.

A questão norteadora dessa pesquisa foi: De que forma o site de rede social Facebook pode se articular ao ensino de informática numa perspectiva de interação entre professor e aluno? Com o intuito de responder a esse eixo norteador, assinalamos o objetivo geral de atuar no processo de ensino-aprendizagem dos alunos do Curso Técnico em Agropecuária Subsequente ao Ensino Médio, no ensino da disciplina de “Introdução à Informática”, procurando fornecer subsídios para desenvolver interações que privilegiem a aprendizagem por meio do Facebook. Para atingir esse alvo principal, selecionamos como objetivos específicos: a) construir, com os alunos do Curso Técnico em Agropecuária Subsequente ao Ensino Médio, um ambiente virtual de aprendizagem (um grupo fechado) no Facebook; b) exemplificar e colaborar com os diversos conteúdos de informática, com o grupo de estudantes do referido curso usando o espaço virtual criado no Facebook para possibilitar a aprendizagem de forma síncrona e assíncrona; c) realizar um estudo com autores que pesquisam redes sociais; d) analisar a participação dos alunos nas atividades propostas, no Facebook, sob uma visão de autonomia do processo de aprender a aprender; e) propor um curso de extensão para os professores de como trabalhar com o Facebook em sala de aula.

O desenvolvimento das ações se apoiou no método de pesquisa-ação, conforme Thiollent (2011, p. 21), que define que a “pesquisa pode ser qualificada de pesquisa-ação quando houver realmente uma ação por parte das pessoas ou grupos implicados no problema sob observação”. Cabe-nos, ainda, complementar essa definição com a compreensão de que a pesquisa-ação é um termo que se aplica a projetos em que pesquisadores buscam efetuar transformações em suas próprias práticas (TRIPP, 2005). A opção pela metodologia pesquisa-ação deveu-se a seus atributos inovadores, em que a ação é reflexiva, o planejamento, também, é flexível e tem como alvo a intervenção sobre uma situação real, assim, tornando-se uma espiral - ação; reflexão; e ação novamente.

## **Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA)**

O uso de novas tecnologias oferece novos espaços e tempos de interação com a informação e de comunicação entre professores e alunos (KENSKI, 2008). Os dados postados na internet se transformam em informações conforme o interesse e a necessidade de cada aluno. Mas, para que essa informação se torne conhecimento, é necessário um trabalho de interação, de reflexão e de

crítica, que é facilmente conduzido quando compartilhado com outras pessoas. As múltiplas interações e trocas comunicativas, segundo Kenski (2008, p.12), “entre parceiros do ato de aprender, possibilitam que estes conhecimentos sejam permanentemente reconstruídos e reelaborados”.

Muitos autores consideram a existência de vários níveis de interação com a informação quando se usa a internet para dar aula. Em resumo, os níveis são os seguintes, para Kenski (2008):

- 1) Quando é apresentado o programa ou cronograma da disciplina em algum ambiente virtual, tais como: Moodle, Google Sala de Aula, etc.
- 2) Quando são disponibilizados os conteúdos das aulas presenciais na internet para que os alunos tenham acesso, mesmo quando estão ausentes da escola.
- 3) Quando o professor apresenta algumas aulas por vídeos ou videoconferência.
- 4) Quando acontece a exploração da internet pelos alunos, dentro e fora da sala de aula.
- 5) Quando a apresentação de trabalhos dos alunos é exposta em *blogs*, que foram criados para cada disciplina.
- 6) Quando acontece a utilização de ambientes virtuais para que os alunos possam responder a testes, questionários, formulários.
- 7) Quando é feita a distribuição dos momentos da disciplina entre atividades feitas em sala de aula e atividades realizadas nos ambientes virtuais.
- 8) Quando é criado um espaço de interação síncrono (*chats*) e assíncrono (fóruns) para discutir algum tema da disciplina ou produção coletiva do conhecimento.
- 9) Quando é ofertada uma unidade da disciplina, totalmente a distância, com atividades individuais e coletivas, síncronas e assíncronas.
- 10) Quando é elaborado um projeto para oferecimento da disciplina ou curso pela internet com atividades individuais ou grupais; síncronas ou assíncronas; e múltiplas formas de controle e de avaliação individual (professor, auto avaliação) e coletiva (avaliação pelo grupo; avaliação pelos outros alunos).

Os professores podem, de diferentes formas, utilizar ambientes virtuais para interagir e comunicar com seus alunos, para realizar atividades e construir, com a participação e cooperação desses, um ensino baseado em trocas e desafios, desse modo, motivando a participação e expressão de opinião dos alunos. Nos novos ambientes tecnológicos, cabe ao professor orientar, estimular o grupo de alunos a participar e apresentar suas opiniões, superando, dessa maneira, a timidez, comunicando-se via internet com seus colegas de classe, reduzindo a distância entre docentes e discentes. “Ambientes Virtuais de Aprendizagem, quando usados adequadamente, de acordo com princípios de aprendizagem

coerentes, podem reduzir a distância entre alunos e professores” (DIAS; LEITE, 2010, p. 93).

Sob tal perspectiva, um AVA é um sistema para gerenciar cursos a distância que utilizam a internet como suporte. Para Pereira et al. (2007, p. 4), os AVA “consistem em mídias que utilizam o ciberespaço para veicular conteúdo e permitir interação entre os atores do processo educativo”. Os AVA são desenvolvidos por meio de um software que torna possível o gerenciamento e acompanhamento do processo de aprendizagem, a disponibilização de conteúdos e materiais, a avaliação do desenvolvimento e a realização da interação entre professor/tutor e estudantes (PEREIRA et al., 2007).

Em um AVA há a possibilidade do uso de diferentes mídias, pois os usos delas desenvolvem nos alunos distintas habilidades e, além disso, explora as habilidades com as quais eles têm facilidade, contribuindo com seu aprendizado. Dessa forma, o professor, diante de uma sala de aula on-line, tem a tarefa principal de disponibilizar conteúdos didáticos textuais, multimídias, simulados, proposições de aprendizagem e acompanhar o aproveitamento de cada aluno e da turma, para que cada aluno possa decidir, analisar, interpretar, observar, testar hipóteses, elaborar e colaborar (SILVA, 2009). Com o intuito de colaborar com a aprendizagem do aluno, o docente pode usufruir de diversas plataformas de ambientes virtuais, tais como o Moodle ou até mesmo o Facebook.

## O Facebook na educação

A internet e a educação, recentemente, começaram sua interação em todos os momentos das pessoas, especialmente, com o uso dos sites de redes sociais. Eles permitem que uma pessoa faça várias atividades, por exemplo: postar fotografias, criar um perfil, inserir vídeos, conversar (chat ou mensagens) e conectar-se com seus pares na rede (RAMPAZZO, et al., 2014).

Por conseguinte, as formas de ministrar as aulas tiveram de mudar com a chegada das novas tecnologias, tais como computadores, celulares. Nesse contexto, a utilização do site de rede social Facebook faz com que os alunos se interajam uns com os outros, bem como aprendam por meio da interação. Por isso,

[...] o Facebook começou por ser uma rede usada apenas por estudantes, mas foi ganhando espaço, tornando-se a rede social mais utilizada em todo o mundo. É uma rede social que permite a partilha de informação e mensagens, proporcionando aos utilizadores aderir a grupos organizados de trabalho, de ensino ou de região, para interagirem com outras pessoas com interesses comuns (MIRANDA et al., 2011, p. 8).

Dessa maneira, no Facebook é possível formar grupos que podem ser abertos ou fechados para as mais variadas categorias. É o caso do grupo de Agropecuária, desenvolvido para esta pesquisa-ação.

O grupo no Facebook contém pelo menos dois dos três componentes dos ambientes virtuais de aprendizagem, o componente de conteúdos digitais e o componente de interação, e, assim, abre a possibilidade de



o Facebook se transformar em um ambiente de aprendizagem e servir como um sistema alternativo de gestão de aprendizagem (MEISHARTAL; KURTZ; PIETERSE, 2012, p. 33, 34) (tradução nossa).

Um benefício do uso do Facebook é que ele tem como característica a concentração de informações, o que permite a pessoa navegar em busca de diversos assuntos sem sair da sua página na rede.

Um dos aplicativos disponíveis é o recurso “Grupos do Facebook”, que é um espaço on-line onde é possível compartilhar, sendo essa uma forma de os alunos trabalharem em projetos entre si e com o professor. Quando um membro do grupo publica algo no grupo, como um link para um artigo, os outros membros recebem uma mensagem no Facebook ou uma mensagem de texto do Facebook com essa atualização. Por exemplo, o professor pode publicar uma questão de estudo em um grupo de projeto da classe. Todos os alunos membros do grupo seriam notificados. Essa é uma oportunidade para ampliar a aprendizagem para fora da sala de aula tradicional. Ao usar um grupo do Facebook para complementar o que é ensinado na sala de aula, são fornecidas aos alunos oportunidades de aprendizagem (PHILLIPS; BAIRD; FOGG, 2014).

Outro ponto relevante é que a maioria dos jovens está acessando o Facebook a partir de seus *smartphones*. Então, a oportunidade de aprendizagem pode chegar a eles onde vivem e jogam on-line, diminuindo a distância entre a rede e uma pessoa. É possível, ainda, receber as informações de alguma disciplina, facilitando e ampliando as dimensões do uso dessa rede social na educação (ARIMA; MORAES, 2011).

Dessa forma, Marcon, Machado e Carvalho (2012) compreendem o Facebook como parte de uma arquitetura pedagógica, o que torna imprescindível ao docente da sociedade em rede estabelecer processos educativos que analisem, avaliem e participem da lógica comunicacional e interativa proporcionada pela Web 2.0, com isso, estimulando e compreendendo as características inerentes às redes: a participação, a interatividade, a comunicação, a autonomia, a cooperação, o compartilhamento, a multidirecionalidade.

Nesse contexto, o Facebook, podem motivar os alunos a buscarem o conteúdo desejado e fazer desse ambiente repositório de objetos de aprendizagem, sala de discussões e trocar conhecimentos (CARITÁ; PADOVAN; SANCHES, 2011). Por meio desses sites, os alunos podem participar de grupos, compartilhar e opinar sobre assuntos que circulam nas comunidades e aumentar o nível de informações. Para Tomaél, Alcará e Di Chiara (2005), a relação entre sujeitos tem formado um todo coeso que representa a rede, na qual estamos conectados.

## **A pesquisa em ação e percurso metodológico**

A presente pesquisa foi desenvolvida no IFRO campus Cacoal/RO, com a turma do Curso Técnico em Agropecuária Subsequente ao Ensino Médio. Foi desenvolvida no segundo trimestre de 2015.

Na coleta de dados, foi usado a observação participante, que, segundo Cervo, Bervian e Silva (2007, p. 31), “ocorre quando o observador da pesquisa,

deliberadamente se envolve e deixa-se envolver com o objeto da pesquisa, passando a fazer parte dele”. Nessa condição de observador, o pesquisador, também, revela a intenção e a forma de participação com o grupo que está sendo observado.

Nesse pressuposto, na pesquisa-ação, a técnica de coleta de dados mais empregada é a observação participante. Ela “implica na interação entre investigador e grupos sociais, visando coletar modos de vida sistemáticos, diretamente do contexto ou situação específica do grupo” (MARCONI; LAKATOS, 2010, p. 277), sendo que o “objetivo é ganhar a confiança do grupo, fazer os indivíduos compreenderem a importância da investigação, sem ocultar o seu objetivo” (MARCONI; LAKATOS, 2010, p. 277). Ainda, na opinião desses autores, na observação participante, não se utilizam instrumentos como questionário ou formulário; pois a responsabilidade do sucesso da investigação depende apenas do pesquisador, com habilidade e flexibilidade profissional e ideológica.

Nesta pesquisa, a observação aconteceu de forma assíncrona e síncrona. Assim, observando o desenvolvimento das atividades, das ações individuais e dinâmicas no grupo com os alunos; identificando e inserindo os registros das interações e materiais arquivados no Facebook - fóruns, chats, postagens, comentários e curtidas.

E, no final de cada etapa, as ações dos pesquisados eram registradas em um diário de campo, essas anotações eram rascunhos de reflexões e opiniões.

Realizamos, também, entrevistas para obter os dados, conforme Cervo, Bervian e Silva (2007, p. 51) “a entrevista não é uma simples conversa. É uma conversa orientada para um objetivo definido: recolher, por meio do interrogatório do informante, dados para a pesquisa”. Essas entrevistas foram realizadas individualmente no decorrer da pesquisa. As perguntas foram organizadas com base nos problemas da pesquisa, assim, buscando apresentar ao entrevistado cada pergunta da maneira mais clara e aberta possível. Com o objetivo de responder a alguns questionamentos que surgiram no percurso da pesquisa, elencamos alguns pontos que foram observados na pesquisa: a) Descrever as concepções dos alunos sobre a utilização do Facebook como espaço de ensino-aprendizagem; b) detectar ações que poderiam ser desenvolvidas no AVA.

A metodologia usada foi da pesquisa-ação devido às suas características inovadoras, em que a ação é reflexiva e promete, além de uma intervenção, uma transformação na situação atual. Para Tripp (2005) a pesquisa-ação visa a melhoria da prática, que consiste em ciclos de planejamento, ação, reflexão ou avaliação e, mais adiante, ação novamente.

A pesquisa-ação foi realizada com 25 alunos do IFRO campus Cacoal, turma do Técnico Subsequente ao ensino em Agropecuária do primeiro período. Com o objetivo de atuar no processo de ensino-aprendizagem dos alunos do Curso Técnico em Agropecuária Subsequente ao Ensino Médio, no ensino da disciplina de “Introdução à Informática”, com o intuito de fornecer subsídios para desenvolver interações que privilegiem o aprendizado por meio do site de rede social Facebook.

Dessa forma a pesquisa foi realizada em diversos momentos, das quais citaremos alguns: a criação do grupo fechado no Facebook, onde foram adicionados os alunos e postagens de alguns materiais; a adição de alguns vídeos, onde deveriam assistir e postar seu comentário; a inclusão de atividades que deveriam realizadas e anexadas no Facebook; a criação de um fórum e questionário; e, a publicação de eventos que iriam acontecer na instituição.

Sendo assim, a pesquisa visou atender a uma turma do curso técnico, onde a atuação de cada sujeito foi o que definiu realmente o sucesso da ação e o alcance dos objetivos.

## Resultados

Sabemos que a educação precisa buscar formas alternativas para aumentar o entusiasmo do professor e o interesse do aluno (FARIA, 2001). A aplicação inteligente dos sites de redes sociais na educação é aquela que vem quebrar paradigmas de uma abordagem pedagógica tradicional, encaminhando os alunos para atividades mais criativas, críticas e de construção coletiva do saber.

Para possibilitar as ações práticas nesta pesquisa, abrimos um grupo fechado no site de rede social Facebook, com o título “Agropecuária Subsequente 2015”, que se hospedou no link <[www.facebook.com/groups/1434019103578725/?ref=bookmarks](http://www.facebook.com/groups/1434019103578725/?ref=bookmarks)>. Trabalhamos com esse grupo nos meses de abril a junho no ano 2015.

Figura 1 - Área de criação de um novo documento no grupo do Facebook



Fonte: Captura de Tela do grupo - Agropecuária Subsequente 2015 do Facebook.

A criação de grupo se trata de um recurso do Facebook que:

[...] permite a organização e interação de grupos de usuários. Esse recurso pode ser tanto aberto (qualquer pessoa pode acompanhar o que ocorre) quanto fechado (apenas membros convidados têm acesso). Ele, também, permite o trabalho tanto em pequenos quanto em grandes grupos na escola (BRAGA, 2013, p. 124).

No geral, todo o grupo funciona de forma fácil e dinâmica. E esse grupo possibilitou aos alunos conhecerem o processo de criação e alimentação de um grupo no Facebook, em que eles elaboraram e compartilharam vídeos,



postagens, comentários, com isso, possibilitando o ensino-aprendizagem, a comunicação, a interação entre todos participantes do grupo de forma síncrona e assíncrona.

Um AVA precisa ser aberto e possibilitar que o aluno tenha liberdade de imersão, navegação, exploração e conversação (ARAÚJO, 2007). Mas, como sabemos, o Facebook não foi criado com finalidades educacionais, porém ele possui características e vantagens com relação a alguns AVA, pela facilidade com que os sujeitos (aluno ou professor) podem usar os recursos nele disponíveis. Com compatibilidade com a maioria dos navegadores existentes, manutenção e atualizações sempre frequentes. Podemos ver a utilização do Facebook na educação em diversas pesquisas, como na pesquisa de Melo (2011), na qual foi aplicado o Facebook em sala de aula.

É necessário frisarmos que um AVA deve instigar, proporcionar oportunidades para que os alunos pesquisem e participem do grupo. Em que o professor é o responsável pela orientação efetiva dos alunos nas atividades em AVA, e a equipe diretiva de ensino, pelo acompanhamento e instrução da execução integral das disciplinas e demais componentes curriculares (PPC IFRO/CAMPUS CACOAL, 2013). Todas as atividades propostas ao grupo “Agropecuária Subsequente 2015” foram, primeiramente, repassadas para a equipe pedagógica do IFRO, depois, com o aval da equipe, é que foram iniciadas as atividades no grupo.

Um curso técnico é “destinado a proporcionar habilitação profissional a alunos matriculados ou egressos do Ensino Médio” (BRASIL, 1997, p. 1), assim, visando qualificar profissionais para o mercado de trabalho. Muitos alunos, quando começam a estudar o Curso Técnico em Agropecuária Subsequente ao Ensino Médio, consideram em suas mentes que não vão utilizar o computador. Mas, no decorrer do curso, os alunos percebem que praticamente tudo no curso depende do uso de um computador conectado à internet.

Dessa forma, os alunos vão redescobrimo e reconstruindo as relações com o mundo conectado em rede, habituando-se a conviver de forma crescente com uma enorme quantidade de dados e de interfaces (PRADO, 2008). Por isso, a disciplina de “Introdução à Informática” é uma base para as próximas disciplinas do curso, no tocante à formatação de trabalhos, pesquisas na internet, planilhas, apresentações, as aulas são para aperfeiçoar o conhecimento que alguns discentes já têm ou trazer um conhecimento novo, pois a área de informática é bem ampla.

No início da pesquisa, observamos que a maioria dos alunos matriculados no curso já tinha um perfil no Facebook, e para aqueles que não o tinham, criamos juntos o perfil, e, assim, explicamos como funcionava o Facebook.

Desse modo, começamos a publicar, no grupo “Agropecuária Subsequente 2015”, alguns materiais de estudo para que os alunos pudessem ir se familiarizando com a disciplina e com os recursos de informática. É importante percebermos que para a aprendizagem acontecer não precisamos, necessariamente, de um espaço físico, mas o que determina a situação de aprendizagem é a “predisposição da pessoa que está envolvida em uma

determinada atividade. Por exemplo, uma pessoa navegando na internet, um espaço virtual, pode contribuir muito para a aprendizagem” (VALENTE, 2008, p. 41), se ela procurar focalizar no aprendizado de alguma coisa. Portanto, um grupo como este do Facebook buscou, de certa forma, ajudar os alunos a adquirirem conhecimento ou habilidade técnica, sendo que a ação deles e o esforço é que vão determinar o seu aprendizado nesses ambientes virtuais de aprendizagem.

Os ambientes virtuais de aprendizagem foram concebidos para reproduzir práticas pedagógicas que já existiam na sala de aula presencial, embora eles coloquem alguns limites e possibilidades novas em relação ao que já vinha sendo feito no ensino tradicional. Uma vantagem a ser destacada é o fato de os AVAs, em geral, abrirem novos espaços para a construção colaborativa do conhecimento. Outro ponto positivo é que, sendo um ambiente virtual, ele favorece e instiga a consulta a materiais disponibilizados na internet, que é um banco de informações potencialmente infinito (BRAGA, 2013, p. 84).

Podemos perceber isso na fala dos alunos:

A7 “A ideia de cada um, a gente vai lendo e aprendendo”.

A10 “Eu acesso todas as atividades”.

A11 “Pois cada um pode desenvolver seus trabalhos e compartilhar e várias pessoas do grupo podem ver no mesmo momento”.

Essa interação em sites de redes sociais pode proporcionar uma mudança de um ensino-aprendizagem tradicional, em que o ensino era centrado somente no professor (LIBÂNEO, 1994), para um, em que o professor é o mediador, orientador da aprendizagem, com isso, possibilitando um ensino-aprendizagem mais criativo e interativo. Como pode ser individuado das falas dos alunos, eles vão aprendendo de forma interativa com as atividades, com as postagens dos colegas no grupo “Agropecuária Subsequente 2015”.

Nesse sentido, um AVA tem efeitos diretos nas redes sociais de cada indivíduo, pois permite o registro das interações que permanecem por um tempo maior. Por elas serem registradas no site, é possível recuperá-las e, em seguida, replicá-las (RECUERO, 2014). As conversas e interações na rede, diferentemente da linguagem oral, permanecem gravadas por um longo período. Dessa forma, é possível observar todas as interações que foram realizadas no grupo.

Nessa perspectiva, podemos entender que um ambiente virtual de aprendizagem deve estimular interesses comuns dentro de um grupo de estudo, normalmente pertinentes ao estilo de vida que os participantes levam e que precisam aprender e o que gostam de fazer. Conforme Morin (2000), os saberes devem ser cada vez mais adequados e úteis ao processo de educação de cada estudante como um todo, para assim se contribuir para uma sociedade melhor, e é nesse contexto que as práticas docentes devem refletir suas ações pedagógicas, na busca de recursos pedagógicos e tecnológicos que visam à melhoria da educação básica atual.

Nesse contexto, a primeira interface do Facebook é o bate-papo, mensagem ou *chat*, que configura o espaço de troca de mensagens. Esse tipo de interação não exige que a comunicação seja sempre síncrona, mas, também, assíncrona

(neste caso são deixadas mensagens para quando outro participante acesse o Facebook e visualize o recado), por ser síncrono e assíncrono, potencializa a interação pela plataforma, podendo o aluno interagir com o professor no momento que estiver livre e, por conseguinte, obter a resposta em outro momento. Dessa maneira, entendemos que os “Ambientes Virtuais de Aprendizagem, quando usados adequadamente, de acordo com princípios de aprendizagem coerentes, podem reduzir a distância entre alunos e professores” (DIAS; LEITE, 2010, p. 93).

Durante a pesquisa, foi observado que a participação dos alunos, em sua maioria, foi ativa, praticamente em todas as atividades. Alguns alunos nos contatavam pelo *chat*, ou mandavam um comentário no grupo, quando tinham alguma dúvida sobre determinado conteúdo. A grande vantagem do *chat* do Facebook é que, como já colocamos, ele pode ser síncrono e assíncrono, então, quando não estávamos on-line, mesmo assim, o aluno poderia entrar em contato conosco e, depois, entrávamos em contato com ele e, assim, sanávamos as suas dúvidas.

O papel do professor, portanto, no AVA, é o de oportunizar múltiplas informações dispostas em diferentes formatos (imagens, textos, áudios, vídeos) e potencializar aprendizagens, em que é possível o aluno manipular informações e, dessa forma, ser coautor do processo de comunicação e aprendizagem (SILVA, 2009); sendo que é no envolvimento do aluno com o meio que a aprendizagem ganha significado e é aperfeiçoada.

A fim de obter essas informações quanto às percepções dos alunos sobre usar o Facebook como AVA e o que era preciso para melhorar a interação dos mesmos no grupo, foram realizadas as entrevistas com os alunos que interagiram durante o período da pesquisa. Dessa forma, podemos perceber o interesse dos alunos no tocante à utilização do Facebook nas falas que seguem:

A1 "Esse grupo veio para facilitar as postagens dos alunos, e também é um grupo fechado para que só os alunos do técnico vejam".

A2 "É muito interessante, pois estimula os alunos que estão todos os dias interagindo com amigos no Facebook, a assistir às aulas e, assim, comentar com amigos sobre a aula e ajudar o outro o que não entendeu sobre a disciplina".

A5 "Que ajudou muito em relação ao estudo esclarece as dúvidas".

A7 " Porque aprendo mais. Hoje todos estão usando Facebook para aprender mais".

A8 "Devido ao acesso de Redes Sociais, a aprendizagem Virtual tanto serve para a matéria em questão quanto à interação com o computador, pois algumas pessoas não têm muita afinidade com o computador. Eu apoio a ideia de usar as redes sociais, como o Facebook como um ambiente de aprendizado".

Diante do exposto, detectamos a troca de experiências, a interação entre cada aluno, em que os alunos puderam aprender ao ver os comentários dos colegas no Facebook, com isso, possibilitando entender um determinado conteúdo por meio das interações de forma síncrona e assíncrona. São essas interações que proporcionam o desenvolvimento da aprendizagem.

Nesse processo, observamos a interação dos alunos do grupo na troca de conhecimentos. A interatividade como nova modalidade de comunicação altera a relação entre professor e aluno (SILVA, 2010), promove a aproximação e faz com que novos conhecimentos sejam institucionalizados, como pode ser visto nos relatos apresentados.

Outra forma de interação no Facebook são as postagens e os comentários relativos a essas; nas postagens, podem ser inseridos textos, links, imagens, vídeos, áudios, bem como mesclar textos com links, imagens ou vídeos. Quando alguém compartilha um link de um artigo, de um vídeo ou de uma atividade, outros membros recebem uma notificação dessa atualização. Desse modo, o Facebook é uma maneira simples de professores e alunos compartilharem links, artigos ou vídeos (MATTAR, 2012). É possível observar, nas falas dos alunos, as várias razões da utilização do Facebook no contexto escolar:

A5 “Muito, mais prático e mais rápido porque a gente pode ter a resposta na hora”.

A6 “Ver a postagem em tempo real”.

A9 “O Agora! As postagens vêm em tempo real”.

A11 “É bem acessível a todas as pessoas pela rapidez da interação uma com as outras, visando ao melhor desempenho de cada um nas atividades”.

A12 “Muito bom, uma forma rápida de interagir com a turma”.

A13 “Acho muito interessante, porque às vezes ficamos horas e horas no Facebook, sem fazer muita coisa interessante, e deste jeito você vai aprender mais, muito mais, e todo mundo tem um tempinho para o Facebook”.

Segundo os alunos do grupo “Agropecuária Subsequente 2015”, foi uma ideia importante trabalhar com o Facebook, pois, a qualquer momento, quando é postado algum conteúdo, eles recebem uma notificação sobre o grupo, e isso, segundo eles, ajuda muito, visto que, na maioria das vezes, eles ficam muito tempo no Facebook, e, dessa forma, agora, podem aproveitar melhor o tempo estudando.

O Facebook permite controlar e comprovar se os alunos estão, ao menos, entrando no grupo, graças às visualizações. Recurso que pode ser utilizado pelo professor para acompanhar quem de fato está tendo acesso às postagens e poder incentivar citando o seu nome nos comentários ou postagens, pois, assim, ele receberá um aviso de que foi citado, o que contribui para a sua participação.

Verificamos, também, que a criação do grupo oportunizou a aprendizagem dos conteúdos de informática porque se valeu da autonomia do aluno. Nesse AVA, quando os alunos estavam com dúvidas, eles poderiam realizar uma busca sobre uma palavra-chave ou tema dentro do grupo do Facebook, ao utilizar o recurso no grupo. Ao realizar a busca, são recuperadas todas as postagens e comentários que contenham o termo pesquisado. Ao clicar na opção escolhida, esta é direcionada para a postagem ou comentário pertinente à escolha realizada.

A13 “Achei interessante porque tem coisa, importante e mais simples para aprender, é bem fácil para postar vídeos”.

---

A5 “Me ajudou muito em relação aos estudos esclarecendo as dúvidas”.

Segundo Morin (2000), os saberes devem ser cada vez mais adequados e úteis ao processo de educação de cada estudante com o intuito de se contribuir para uma sociedade melhor. Nesse contexto que as práticas docentes precisam refletir quanto às suas ações pedagógicas. Com o uso do Facebook, podemos perceber recursos pedagógicos para que os alunos possam aprender informática.

Assim, uma pesquisa-ação visa melhorar alguma prática que atenda a critérios comuns. Ela tem como princípio dar continuidade ao processo de intervenção, refletindo e buscando alternativas com fim de desvendar e transformar a realidade. Nesse contexto, nossa intervenção, na prática escolar dos alunos, foi de buscar novos métodos de ensino-aprendizagem para trabalhar diversos conteúdos em uma sociedade na qual, a cada dia, surgem novos recursos tecnológicos, com isso, buscando, trazer essa realidade para os alunos que estavam matriculados no curso já referido.

Por isso, também, entendemos que o professor precisa estar capacitado para trabalhar com os alunos desta nova geração. Isso é possível por meio de uma capacitação continuada, bem como refletir sobre a sua prática, rever ações e superá-las, visando sempre ao aperfeiçoamento. Nesse sentido, podemos perceber que a sociedade atual se encontra diante de um tempo e um novo espaço em que são exigidas outras formas de pensar e fazer educação, culminando com alterações no espaço escolar e condicionando princípios e práticas educacionais que suscitam alterações na organização didática e do currículo. “O amplo acesso e o amplo uso das novas tecnologias condicionam a reorganização dos currículos, dos modos de gestão e das metodologias utilizadas na prática escolar” (KENSKI, 2003, p. 92).

Portanto, a prática docente envolve o movimento dinâmico entre o fazer e o pensar sobre o fazer em uma sociedade em rede. Nesta, a velocidade com que as informações se processam requer do homem permanente atualização, independente da área de trabalho. Foi possível percebermos que esta era uma turma do curso de Agropecuária e, mesmo assim, eles precisaram estar conectados, ter conhecimento sobre como funcionam as novas tecnologias, pois o mercado atual de trabalho requer pessoas que tenham habilidade com esses recursos tecnológicos.

## **Considerações finais**

Hoje, vemos acontecer um grande crescimento no uso de sites de redes sociais. Visto que o ser humano é um ser social e que sempre se reuniu em grupos, atualmente, é possível inferirmos que, com o avanço da internet, a interação se ampliou em nossa sociedade. Frente a esse cenário, a inclusão de sites de redes sociais no ambiente escolar faz com que nossos alunos se sintam mais motivados em aprender, pois as novas tecnologias já fazem parte do cotidiano de cada um, no contato com grupo de amigos, na troca de mensagens e no acesso a informações pessoais e profissionais.



As falas dos alunos que participaram da intervenção confirmam a ideia de que inserir sites de redes sociais num contexto escolar se constituem em recursos que comportam a possibilidade de agregar um caráter lúdico à mediação de conteúdos e promove a associação do encanto ao conhecer. Além disso, foi possível constatar que, no grupo “Agropecuária Subsequente 2015”, o aprendizado, as habilidades, o respeito pelo outro e o aprimoramento dos conteúdos foi de grande valia para os envolvidos na pesquisa.

Os resultados encontrados nesta pesquisa demonstraram que o Facebook é um espaço propício para trabalhar diversos conteúdos de ensino-aprendizagem na modalidade de Educação a Distância. Ele é um recurso tecnológico próximo da realidade dos alunos, uma vez que estes já conheciam essa rede social, por isso se sentiram confortáveis em atuar nesse ambiente. Portanto, ele possibilitou estimular a participação dos alunos dentro e até fora da escola.

Por meio desse site de rede social, podemos observar uma melhora na comunicação entre alunos e professores e entre alunos e alunos. Destacamos, também, a maior proximidade com os alunos, podendo conhecê-los em outras esferas, por meio do uso do Facebook, e possibilitando uma maior interação.

Nesse contexto, com estímulo e orientação, os sites de redes sociais, se bem utilizados, podem ser um ambiente para o fortalecimento das interações, gerando e compartilhando conhecimentos entre todos os indivíduos envolvidos no fazer pedagógico.

## Referências

- ARAÚJO, M.M.S. O pensamento complexo: desafios emergentes para a educação on-line. **Revista Brasileira de Educação**, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n36/a10v1236.pdf>>. Acesso em: 30 nov. 2015.
- ARIMA, K; MORAES. M. O futuro da Web está no Facebook? **Revista Info Exame**, n. 300, Editora Abril, fev. 2011.
- BRAGA, Denise Bértoli. **Ambientes digitais: reflexões teóricas e práticas**. São Paulo: Cortez, 2013.
- BRASIL. Presidência da República. Secretaria de Comunicação Social. Pesquisa brasileira de mídia 2015: hábitos de consumo de mídia pela população brasileira. Brasília: Secom, 2014.
- BRASIL. Decreto n. 2.208, de 17 de abril de 1997. Regulamenta o §2º do art. 36 e os arts. 39 a 42 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1997. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/D2208.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D2208.htm)>. Acesso em: 15 dez. 2015.

CAMPOS, Thiago Cordeiro de S.; BARCELOS, Gilmar T. **Uso do facebook como ferramenta educacional:** rede social ampliando as discussões escolares. & 7º Congresso Integrado de Tecnologia da Informação CITI, 2012.

CARITÁ, Edilson Carlos; PADOVAN, Victor de Toni; SANCHES, Leandro Manuel Pereira. **Uso de redes sociais no processo ensino-aprendizagem:** avaliação de suas características. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2011/cd/61.pdf>>. Acesso em: ago. 2014.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

DIAS, Rosilâna Aparecida; LEITE, Lígia Siva. **Educação a Distância:** da legislação ao pedagógico. Petrópolis: Vozes, 2010.

FARIA, E. T. **O professor e as novas tecnologias**. In: ENRICONE, D. (Org.). Ser professor. 2. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.

G1. **Facebook atinge marca de 1 bilhão de usuários todos os dias**. 2014. Disponível em: <<http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2016/04/facebook-atinge-marca-de1-bilhao-de-usuarios-todos-os-dias.html>>. Acesso em: 03 mai. 2016.

KENSKI, Vani Moreira. Novos processos de interação e comunicação no ensino mediado pelas tecnologias. **Cadernos Pedagogia Universitária**. São Paulo: 2008.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial a distância**. Campinas: Papirus, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MARCON, K.; MACHADO, J. B.; CARVALHO, M. J. S. Arquiteturas pedagógicas e redes sociais: uma experiência no Facebook. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO, 18., 2012. **Anais...** Rio de Janeiro, RJ, nov. 2012.

MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico:** procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MATTAR, J. **Tutoria e interação em educação a distância**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

MEISHAR-TAL, H.; KURTZ, G.; PIETERSE, E. **Facebook Groups as LMS: A Case Study**. The International Review of Research in Open and Distance Learning, 13(4):33-48, 2012. Disponível em: <<http://www.irrodl.org/index.php/irrodl/article/view/1294/2337>>. Acesso em: 5 fev. 2015.

MELO, L. B. Metodologia de Ensino mediada por Redes Sociais: uma aplicação do contexto internacional para atividades pedagógicas baseadas no Facebook. In: ENCONTRO NACIONAL DE HIPERTEXTO E TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS, 4., 2011. **Anais...** Sorocaba, SP, 1-16, 2011. Disponível em:

<[http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php?journal=quaestio&page=article&op=view&path\[\]=689&path\[\]=711](http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php?journal=quaestio&page=article&op=view&path[]=689&path[]=711)>. Acesso em: 20 ago. 2014.

MIRANDA, Luísa. et al. Redes sociais na Educação. In: BARROS, D. M.V. et al. **Educação e tecnologias**: reflexão, inovação e práticas. Lisboa, 2011.

MORELL, Jean Carlos et al. **Pensamento pedagógico e sistemas Educacionais**. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2014.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2000.

PEREIRA, Alice T. C.; SCHMITT, Valdenise; DIAS, Maria Regina A. C. Ambientes Virtuais de Aprendizagem. In: PEREIRA, Alice T. C. (Org.). **Ambientes Virtuais de Aprendizagem**: em diferentes contextos. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007.

PHILLIPS, L. F.; BAIRD, B.; FOGG, B.J. **Facebook para Educadores**. Disponível em: <<http://www.sead.ufscar.br/outros/Facebook%20para%20Educadores>>. Acesso em: 20 ago. 2014.

**PPC-Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária Subsequente ao ensino médio**. IFRO, Cacoal, 2013.

PRADO, Maria Elisabette Brisola Brito. Articulações entre áreas de conhecimento e tecnologia. Articulando saberes e transformando a prática. In: SALGADO, Maria Umbelina Caiafa; AMARAL, Ana Lúcia. **Tecnologias da educação**: ensinando e aprendendo com as TIC. Brasília: MEC, SED, 2008.

RAMPAZZO, S. Regina dos Reis. et al. **Educação e tecnologias**. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2014.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2014.

SILVA, Marco. Formação de professores para a docência online. In: CONGRESSO INTERNACIONAL GALEGO-PORTUGUÊS DE PSICOPEDAGOGIA, 10., 2009. Braga, PT. **Actas...**, Braga: Universidade do Minho, 2009.

SILVA, Siony da. Redes sociais digitais e educação. **Revista Iluminart**, n. 5, p. 36-46, ago. 2010.

SOUZA, Adriana Alves Novais; SCHNEIDER, Henrique Nou. Uso do Facebook como recurso de avaliação da aprendizagem. In: Congresso Brasileiro de Informática na Educação, 2., 2013, **Anais...** 2013.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo, Cortez, 2011.

TOMAÉL, Maria Inês; ALCARÁ, Adriana Rosecler; DI CHIARA, Ivone Guerreiro. **Das redes sociais à inovação**. Ci. Inf., Brasília, v. 34, n. 2, p. 93-104, maio/ago. 2005.

TRIPP, David. **Pesquisa-ação**: uma introdução metodológica. São Paulo: Educação e Pesquisa, 2005.

VALENTE, José Armando. Aprendizagem continuada ao longo da vida o exemplo da terceira idade. In: SALGADO, Maria Umbelina Caiafa; AMARAL, Ana Lúcia. **Tecnologias da educação: ensinando e aprendendo com as TIC**. Brasília: MEC, SED, 2008.

Submetido em 05/07/2018.  
Aceito em 23/10/2018.

